



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Identificação

Área de Avaliação: SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

Coordenador de Área: CELI SCALON

Coordenador-Adjunto: RI CHARD MISKOLCI

Coordenador-Adjunto Profissional: MARCELO KUNRATH SILVA

I. Considerações gerais sobre o Seminário

A área de Sociologia e Ciências Sociais é composta atualmente por 56 Programas de Pós-graduação. Na reunião de acompanhamento realizada nos dias 13 e 14 de agosto, compareceram em Brasília 42 coordenadores/representantes de Programas de Pós-Graduação, mas tivemos participação através do streaming que a Diretoria de Avaliação disponibilizo nos dois dias.

Para a área de Sociologia e Ciências Sociais, a fotografia de meio termo foi uma oportunidade de divulgar e explicar o processo de avaliação realizado pela CAPES. É importante ressaltar que grande parte dos coordenadores não tem conhecimento dos procedimentos e dos critérios adotados na avaliação e os dois dias de reunião foram fundamentais para informar sobre a avaliação, garantido maior transparência e adesão ao processo. Isto se deve ao fato de muitos serem novos no cargo.

Apesar de nas 158ª e 159ª reuniões do CTC-ES ter havido a aprovação da realização dos seminários de acompanhamento, as planilhas e dados brutos disponibilizadas para a área de Sociologia apresentavam lacunas significativas e discrepâncias. Assim, avaliamos que seria mais eficiente que os próprios coordenadores de PPGs levantarem os dados de seus Programas na Plataforma Sucupira, até mesmo para verificarem possíveis inconsistências e incompletudes. Avaliamos que não seria adequado apresentar dados incompletos ou que não estivesse 100% consolidados, uma vez que a coordenação seria responsabilizada pela divulgação de informações incorretas, o que poderia gerar insegurança e desconfiança nos coordenadores de PPGs em relação à avaliação. Outro ponto que pesou nesta decisão foi o fato do Qualis não ter sido divulgado antes do seminário e, ainda agora, apresentar lacunas.

A apresentação dos dados no seminário da Sociologia e Ciências Sociais foi feita por cada coordenador ou representante de PPG, com base em um template com informações que julgamos relevantes. A adoção deste modelo de seminário foi muito positivo porque permitiu a revisão e auditoria dos dados na Sucupira pelos próprios coordenadores, que são os responsáveis pelo preenchimento do coleta. Também permitiu um melhor conhecimento da

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Sucupira, um entendimento mais claro dos critérios adotados na avaliação e uma visão mais ampla e crítica do próprio PPG sobre sua performance e atuação. Todos os templates foram disponibilizados em uma pasta no dropbox com acesso aberto aos coordenadores, o que deu maior transparência e visibilidade às informações. Avaliamos que este processo foi importante para que o coordenador pudesse conhecer melhor as dimensões da avaliação da Capes, principalmente quais elementos são considerados relevantes do ponto de vista da política de pós-graduação.

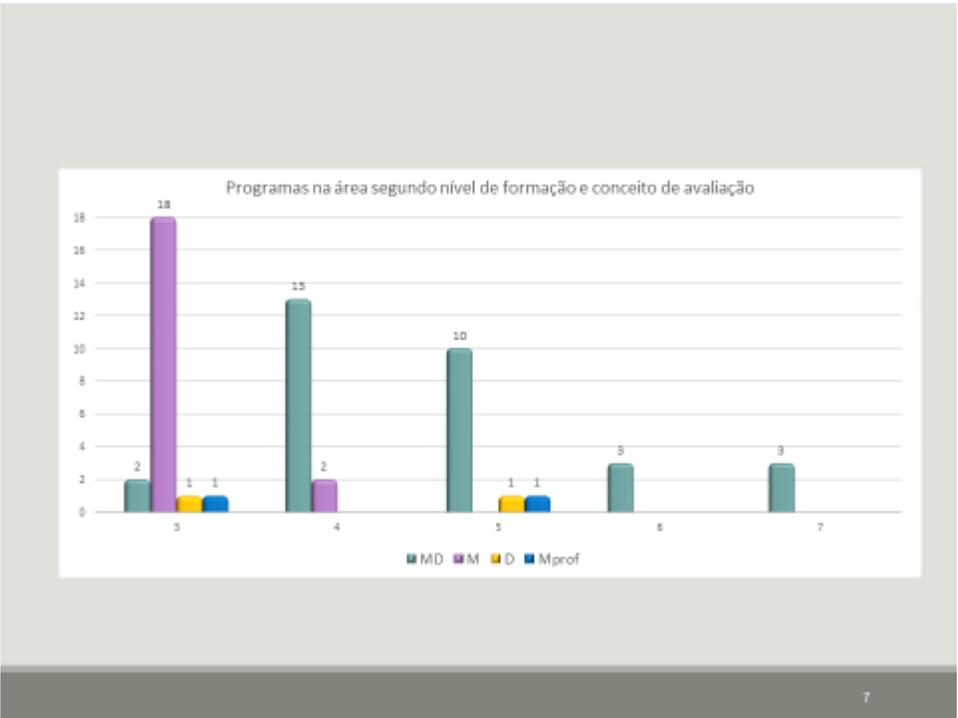
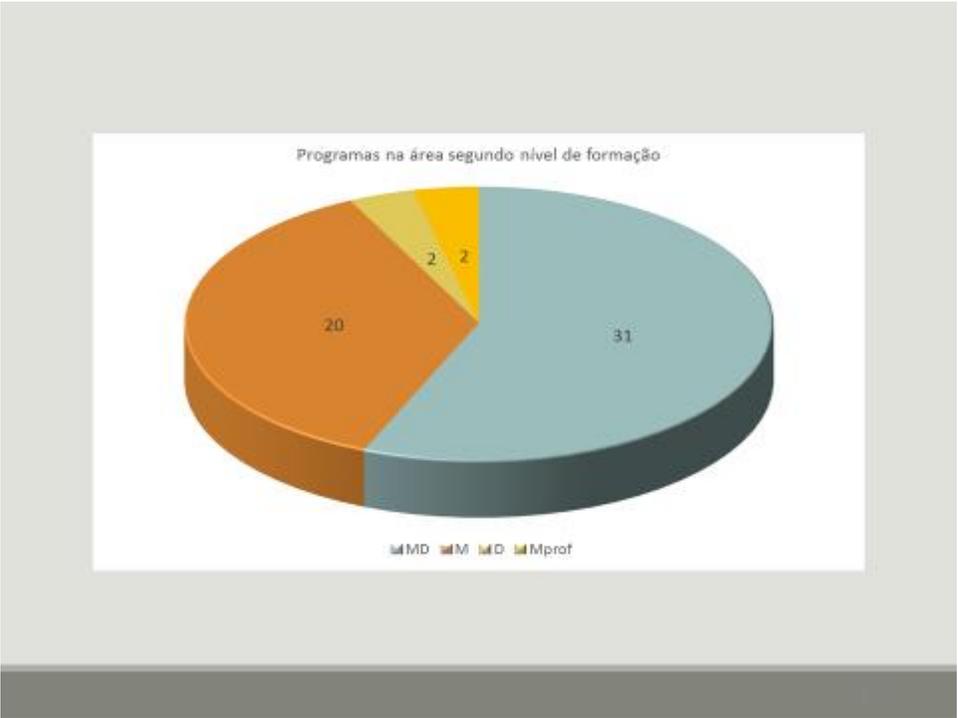
Depois das apresentações, fizemos uma profícua discussão sobre os desafios e as possibilidades de aprimoramento da área. Além disso, analisamos os critérios da área, bem como os procedimentos que entendemos como mais adequados à produção dos dados necessários para a avaliação.

II. Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2013 e 2014)

Os dados aqui apresentados foram aqueles disponibilizados pela área técnica da Capes.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015



III. Análise Geral e “estado da arte” da área

Os dados mostram claramente que há uma concentração de PPGs na região sudeste e, nesse sentido, a área não diverge da tendência geral do SNPGE.

Existem dois PPGs que têm nível de doutorado mas para os quais foi atribuída a nota 3 na última avaliação. Esta é uma situação que deve ser corrigida na próxima avaliação.

A distribuição por Qualis na área traz evidências de que existe um represamento entre o estrato B1 e estrato A2. Já havia sido observado no documento de 2012 que os periódicos da área de Sociologia e Ciências Sociais se encontravam em um "gargalo" devido às mudanças e demandas renovadas de portais como Redalyc e Scielo. Este represamento que no período anterior estava no estrato B1, agora aparece nos estratos A2 e A1. Assim, a coordenação buscará corrigir adotando novos critérios na classificação dos periódicos. Um destes



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

elementos de análise é o que estamos chamando de “Índice Sucupira”: a partir do uso da Plataforma Sucupira há um dado novo que aparece: número de artigos da área de Sociologia e Ciências Sociais publicados em cada periódico assim como sua dispersão entre Programas. Tendo em vista novas possibilidades de avaliação dos periódicos, foi decidido que a inserção nestes portais específicos não será mais uma exigência da área de Sociologia e Ciências Sociais para classificação nos estratos A2 e A1, ainda assim a área manterá a observância dos critérios de qualidade exigidos por estes portais como critério do Qualis Periódicos.

Houve crescimento dos periódicos predatórios, com publicações de docentes e – principalmente – de discentes;

A maioria dos PPGs ainda encontra problemas para definir e implementar critérios de credenciamento e descredenciamento, sendo este último um ponto em que pouco se avançou. Assim, a coordenação em acordo com os coordenadores instou aos PPGs que definam e coloquem em prática critérios de credenciamento e descredenciamento claros e transparentes, baseados na atuação do corpo docente.

A área observou uma grande quantidade de capítulos publicados em coletâneas e recomenda um equilíbrio na distribuição da produção direcionando-a para artigos em periódicos qualificados (inclusive dossiês) e obra autoral completa (resultado de pesquisa). Houve consenso sobre a valorização da produção avaliada por pares e livro resultado de pesquisa original.

Na área de Sociologia e Ciências Sociais ainda permanece uma baixa produção de coautoria de docentes e discentes. A discussão sobre este tema mostrou que, apesar desta não ser uma tradição do nosso campo de conhecimento, cada vez mais a produção é em rede, integrada em diferentes níveis do corpo discente. Os grupos de pesquisa incorporam alunos de IC, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Portanto, existe uma demanda para mudanças nesta prática.

IV. Orientações e recomendações para o PPGs das áreas

Publicação: A área registrou uma grande quantidade de capítulos publicados em coletâneas e recomenda um equilíbrio na distribuição da produção direcionando-a para artigos em periódicos qualificados (inclusive dossiês) e obra autoral completa (resultado de pesquisa). Houve consenso sobre a valorização da produção avaliada por pares e livro resultado de pesquisa original. Também observou um represamento do estrato B1 para o estrato A2 dos



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

periódicos da área de Sociologia/C. Sociais editados no Brasil. Este represamento já havia sido registrado em documento da coordenação anterior e se deve às mudanças e demandas renovadas de portais como Redalyc e Scielo. Para resolver esse problema, a inserção nestes portais específicos não será mais uma exigência da área de Sociologia e Ciências Sociais para classificação nos estratos A2 e A1; ainda assim a área manterá a observância dos critérios de qualidade exigidos por estes portais como critério do Qualis Periódicos. Além disso, a área recomenda que os periódicos sigam a tendência à universalização do Sistema Open Journal/EERS e a adoção do DOI (Direct Object Identifier), passo na indexação futura dos periódicos nos indicadores de impacto. Além disso, chama atenção para o crescimento dos periódicos predatórios. Enfatiza, ainda, que deve ao lado da quantidade de produção qualificada, um ponto relevante na avaliação é a distribuição da produção entre os docentes permanente. Isto porque, é desejável que todos estejam no mesmo “esforço de formação no nível de pós-graduação”. Área sugere que os periódicos não coloquem como impedimento a publicação de artigos de autor que não seja doutor.

Produção em coautoria discente-docente: Entende-se que a redação de artigos é parte da formação do aluno e que se estende para além da defesa de tese ou dissertação. Visando estimular a produção discente sugere-se a redação de artigos em coautoria com o orientador, durante e após o processo da elaboração da tese ou dissertação. Contudo, a decisão sobre a coautoria deve ser negociada entre os dois. Recomenda-se que os trabalhos em conjunto, quando são resultantes da tese ou dissertação, devem constar o nome do aluno em primeiro lugar. A crescente realização de pesquisas em rede e em grupo, que incluem alunos, se constitui uma realidade diferente do passado, o que cria a necessidade de se fazer justiça à contribuição do aluno incluindo-o como coautor.

Internacionalização: Recomenda-se associar aos demais esforços, como participação em eventos no exterior, pós-doutorados e estágios sanduíches, a internacionalização via trocas mais contínuas e simétricas como acordos que permitam a inserção efetiva e contínua de docentes dos programas em redes de pesquisa internacionais. É importante salientar que a internacionalização não pode, nem deve ser definida pelo idioma. Não se trata de publicar em idioma estrangeiro, mas sim em revistas que disseminam trabalhos de autores de diferentes países tendo, assim, um espectro de fato internacional.

Credenciamento e Descredenciamento: As regras de credenciamento e descredenciamento constituem uma política importante a ser observada. A demonstração disto é que elas devem constar na documentação encaminhada nos pedidos de APCN. É importante que sejam institucionalizadas e expressas de maneira transparente.

Avaliação externa: Na reunião de acompanhamento, após debate, foi reconhecida a



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
Diretoria de Avaliação - DAV

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

importância da adoção de sistemas de avaliação externa ao Programa, para além da avaliação quadrienal realizada pela Capes. Avaliações externas permitem ao PPG um melhor conhecimento de suas potencialidades, bem como a correção de rumos.